

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO UM OLHAR MINUCIOSO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PROPOSTA PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE CUMARU-PE

Nair Alves dos Santos Silva¹

Maria Aparecida Dantas Bezerra²

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar a relação entre as concepções e as práticas dos professores acerca da abordagem interdisciplinar sobre as práticas dos gêneros textuais na rotina escolar de uma escola da rede municipal de Cumaru-PE. O objeto de estudo surge da necessidade que os professores têm para trabalhar um ensino pautado na alfabetização e letramento. Para a construção dessa pesquisa recorre-se a um aporte teórico que tem por base autores que corroboraram ao estudo, dentre eles pode-se citar: Brito (2015), Freire (2005), Ferreiro (2016), Kleiman (2017), Soares (2005), Guerino (2018) e dentre outros. O estudo realizado classifica-se em uma pesquisa bibliográfica, investigativa e documental com uma abordagem qualitativa, através de questionários semiestruturados aplicados aos professores e estudantes nas turmas do 3º ano do ensino fundamental dos anos iniciais, as análises dos dados foram interpretadas e expostas em quadros. Em vista disso, verificou-se que os resultados são impactos de metodologias, ainda, muito manipuladas de decodificação de letras e sons, falta de técnicas inovadoras de leitura e escrita através dos usos e práticas sociais, para fortalecer o interesse dos estudantes diante das diversidades dos gêneros textuais para o prazer de ler e traçar o processamento da alfabetização. Conclui-se que a inserção de estratégias e técnicas motivadoras dos gêneros textuais na rotina escolar facilita o desempenho do ensino da leitura e escrita, mas também amplia a relação dos alunos com o conhecimento do mundo, preparando para enfrentar os desafios acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Abordagem interdisciplinar, Alfabetização, Prática pedagógica, Gênero textual.

INTRODUÇÃO

É fato que a magnitude da alfabetização e do letramento, com foco nos gêneros textuais, como proposta para os estudantes do ensino fundamental dos anos iniciais da rede municipal de Cumaru-PE. O trabalho destaca que a alfabetização, envolvendo a codificação e decodificação da língua, e o letramento, que abrange o uso da leitura e escrita em diferentes contextos, devem caminhar juntos no processo de

¹ Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, bynairalves@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, cidaraulinho@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



aprendizagem. A utilização de gêneros textuais diversos, como contos, parlendas, poemas e outros, é fundamental para formar leitores e escritores competentes, capazes de compreender e utilizar a escrita de forma eficaz.

Em vista disso, uma prática voltada ao desenvolvimento significativo da criança e que vem sendo defendida até então é a prática de produção textual e a valorização das vivências dos alunos antes de ingressarem na escola. “Delimitar qual a importância de um texto ou se ele é significativo, implica considerar a bagagem cultural, que antes da escolarização já pertencem a uma cultura letrada” (Kleiman, 2017).

Pois não faz fundamento trabalhar a gramática pura, pois os professores têm a visão de linguagem como instrumento de comunicação ou como representação do pensamento, reforçando a ideia de que os significados estão prontos.

A pesquisa foi desenvolvida simultaneamente pelos alunos e professores do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de uma cidade do agreste pernambucano, irá apontar a alta produtividade dos gêneros textuais dos alunos da educação básica dos anos iniciais. Com o objetivo geral de analisar a relação entre as concepções e as práticas dos professores acerca da abordagem interdisciplinar sobre as práticas dos gêneros textuais na rotina escolar de uma escola da rede municipal de Cumaru-PE.

De acordo com Ferreiro (2016, p.54) “as crianças de zonas urbanas são desde cedo expostas a situações reais de leitura e escrita”. Através dessas constatações é correto afirmar que “nenhuma criança urbana de seis ou sete anos de idade começa o primário com total ignorância da língua escrita”.

Bem como destaca-se que as produções específicas e decorrentes da alfabetização, do letramento e suas consequências políticas, marcadas pelo alfabetizar letrando e pelo letrar alfabetizando, afloram como indagações, que objetivam alterar na maior parte as práticas e os processamentos educativos, materializados em técnicas de aprendizagem da leitura e da escrita em suas múltiplas funções sociais.

Dessa forma cita-se algumas contribuições atuais em pesquisas de artigos sobre a temática em estudo. Como aponta Guerino (2018, p. 43) “decodificar palavras é insuficiente para a cooperação em práticas sociais que abrange a língua escrita, ou seja, é necessário saber usar a leitura e a escrita de acordo com as exigências sociais”.

Nesta pesquisa foram notáveis as práticas pedagógicas dos docentes em experienciar os gêneros textuais em sala de aula buscando com êxito o letramento nas



diversidades e especificidade individual do discente no processo da alfabetização e letramento, desempenhando a leitura, escrita e produções textuais coletivas e individuais do aluno, com práticas motivadoras e inovadoras em sala de aula.

No entendimento de Freire (2014, p.65) “A intervenção da leitura não se expira na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas antecipa e prolonga na inteligência do mundo”. A escola não pode ser vista como um espaço de aprender apenas conteúdo das áreas do conhecimento, a escola deve ser vista como um lugar de formação de educação para vida da criança.

A exposta investigação manifestou-se perante das adversidades da falta de expectativas encontradas no método de ensino e conhecimento da leitura e da escrita nas turmas de 3ºano, equivalente ao ensino fundamental dos anos iniciais. Perante das dificuldades os estudantes que chegam à sala de aula sem saber ler, escrever e compreender o que está escrito nos textos explorados em sala de aula.

Ainda assim, são decorrências de metodologias, ainda, muito utilizadas de decodificação de letras e sons, falta de técnicas de leitura e escrita através dos usos e práticas sociais, sem levar em conta fortalecer o interesse e o prazer de ler e traçar técnicas de alfabetização.

A temática dessa pesquisa é nobre que percorre não só nas aflições dos professores, que enfrentam rigorosamente com o andamento da alfabetização. Porém, encaminha meios de procedimento da alfabetização, que existe problema constante, nas dificuldades dos alunos as produções dos gêneros textuais nos anos iniciais diante a escrita.

Fica evidente que nas escolas públicas brasileiras é presente a hipótese dos alunos que saem das classes de alfabetização sem compreender, conveniente e integralmente dos discernimentos básicos da língua escrita e sua função social. Segundo, Bakhtin, “os sujeitos não ‘adquirem’ sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência”. (Bakhtin, 1992, p. 143).

Porém os professores da escola pesquisada precisam trabalhar os conhecimentos já adquiridos dos alunos que chegam ao ensino fundamental sem saber interpretar com fluência o que está sendo lido ou escrito corretamente, para que os mesmos sejam alfabetizados na idade certa. Assim a pesquisa irá desencadear caminhos, mostrando meios para vivenciar os gêneros com eficaz e competências nas habilidades trabalhadas em sala de aula nas práticas pedagógicas.



Conduzir a alegoria “ler com os ouvidos e escrever com a boca”, Britto (2015, p. 18) resume como deve ser desenvolvida a alfabetização na educação infantil também pensaram na função social da aprendizagem da leitura e da escrita. A partir dessa função, é possível ter acesso não só à cultura predominante como também incluir-se na sociedade erudita.

Portanto, a alfabetização ultrapassa o conhecimento de letras e números e da formação de hábitos. A alfabetização pode e deve se iniciar desde a pré-escola, podendo chegar à linguagem escrita propriamente dita.

Entretanto, pode-se afirmar, sem correr o risco de cometer equívocos, que nas aulas de Língua Portuguesa para as turmas de alfabetização ainda prevalece, quase que exclusivamente uma preocupação em primeiro ensinar o aprendiz a decodificar e, posteriormente, fazer uso social da leitura e da escrita.

A literatura acadêmica especializada mostra que as aquisições sobre o letramento para as práticas alfabetizadoras. É remissível o incentivo da leitura é só o exercício para desenvolver leitores que leiam por prazer, favorecendo o conhecimento da mesma, adequando-se de incentivo e satisfação para que a criança reconheça a magnitude da leitura para o processamento do letramento em sua vida. Para Soares, “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno” (Soares, 2005, p. 26).

A deliberação do objeto de estudo deve-se à relevância do uso dos diferentes tipos de textos no andamento da conquista da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica com crianças ditas apresentar dificuldades nestas aprendizagens, possibilitando aos alunos o entendimento da língua e o seu uso nas mais variadas circunstâncias de relação social, contribuindo no fortalecimento da técnica de alfabetização.

Baseando-se das ideias de Freire (2014), observa-se que a técnica de ler e escrever vai além da memorização de letras, sílabas e palavras, além do uso das antigas cartilhas, o processo de ler e escrever deve levar os indivíduos a incorporarem práticas do seu contexto social, e é o professor alfabetizador que deve mediar este processo, através de momentos que favoreçam a utilização de experiências do aluno, do seu cotidiano, da sua realidade, modificando-as em práticas educacionais.

Já para Vygotsky (2000) e Piaget (1983), a aquisição se executa em uma relação participativa entre o sujeito e a cultura em que vive. Refere-se que, ao lado dos



processamentos cognitivos de estruturação absolutamente pessoal (ninguém aprende pelo outro), há uma circunstância que, não só proporciona informações específicas ao aprendiz, como também motiva, dá sentido e “concretude” ao aprendido, e ainda condiciona suas possibilidades efetivas de aplicação e uso nas conjunturas vividas.

No entanto, é um cuidado necessário a ser tomado porque o mais importante no estudo sobre os gêneros textuais é uma análise do processo de rendimento e dos vários efeitos de sentidos que eles provocam. Sendo assim, o docente deve-se utilizar das pesquisas que estão surgindo tendo por objetivo o estudo não só dos gêneros textuais, como também dos paradidáticos, pois, como se sabe, se o exercício com os gêneros leva em consideração o papel do indivíduo na construção de sentidos, esse trabalho poderá contribuir para o exercício reflexivo sobre os aspectos sociais, históricos, culturais e ideológicos veiculados por eles.

Porém, o modo de atingir que o estudante seja alfabetizado no prazo exato é o desempenho perspicaz, invariável e dinâmico de procedimentos educacionais que envolva os artifícios das inúmeras maneiras de vocabulários que conseguem ser atribuídas na escola, portanto não se limita sussurrar letras, é primordial que o aluno decifre e compreenda toda variedade de texto que articula que se percebe e interprete, se conecte no cotidiano social.

Alfabetização e letramento são processos complementares e indissociáveis, pois a leitura e a escrita só fazem sentido quando utilizadas em contextos significativos. A utilização de diversos gêneros textuais na sala de aula possibilita que as crianças explorem diferentes formas de linguagem, desenvolvam a compreensão leitora e a produção escrita, além de ampliar seu conhecimento de mundo.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando como métodos a revisão bibliográfica e de campo, através de entrevistas com professores e estudantes do ensino fundamental anos iniciais nas turmas do 3º ano. Foi entregue aos sujeitos da pesquisa um questionário semiestruturado com o intuito de se aprofundar no objeto de estudo.

A revisão bibliográfica deste estudo iniciou-se após a definição do tema de pesquisa, com a seleção de literaturas pertinentes à construção da base metodológica. As



leituras foram direcionadas aos autores de referência sobre a importância do trabalho colaborativo como prática pedagógica na perspectiva da educação inclusiva.

Em consonância com Severino (2007, p 125) o questionário é “um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

Quando da observação nas atividades da escola, teve-se a oportunidade de fazer um reconhecimento mais apurado do perfil dos professores, onde após a observação houve a aplicação do questionário com perguntas fundamentadas objetivando analisar o contexto dos professores em relação ao tema. A análise exploratória obedece a critérios, métodos e técnicas para o desenvolvimento de uma pesquisa, visando unir informações sobre o objeto do estudo, auxiliando na formulação das hipóteses (Gonçalves, 2014).

Os sujeitos da pesquisa foram duas (02) professoras que leciona nas turmas do 3º ano do ensino fundamental nos anos iniciais e dez (10) estudantes. O lócus da pesquisa foi realizado em uma escola pública localizada em uma cidade do agreste pernambucano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entender o objeto de estudo é primordial para uma pesquisa, porém deve-se conhecer quem convive ou se relaciona com este objeto, logo esta pesquisa tem como objeto de estudo os gêneros textuais, foi elaborada uma pesquisa de campo através de um questionário semiestruturado entregue aos professores e estudantes do ensino fundamental dos anos iniciais, no período de março a maio de 2025, para compreender a prática do professor nas turmas do 3º ano.

Como aponta Soares (2005) Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida. É fazer com que os alunos leiam e entendam o que estão lendo. Para a autora o sujeito letrado é aquele que sabe ler e escrever e que usa a escrita e responde as demandas de leitura e escrita adequadamente.

Bem como o letramento visa estabelecer práticas de leitura de textos prazerosos, motivadores e desafiadores com variadas práxis de leituras, as atividades de leitura deve favorecer o conhecimento de leitura no cotidiano educacional e social. A análise dos



questionários aplicados aos professores sinalizou que eles utilizam ferramentas diversificadas para as ações do processo de alfabetização e letramento, como aponta no quadro a seguir:

Quadro-1: Respostas dos professores quando questionados sobre a assimilação da alfabetização e letramento?

O que você assimila sobre alfabetização e letramento?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Consiste em um processo de aprendizagem básica, etapa na qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever de acordo com as regras de determinado idioma. Por meio da alfabetização, o aluno passa a utilizar a leitura e a escrita como formas de comunicação com seu meio, aperfeiçoando essas ferramentas à medida que avança nos próximos anos escolares.
P2	É o processamento onde nós professores procuramos dar mais atenção durante o período de educação inicial escolar, através do desenvolvimento das atividades da alfabetização, que envolvem o aprendizado do alfabeto e dos números, a coordenação motora e a formação de palavras, sílabas e pequenas frases e o letramento é a maneira que o estudante interpreta e compreende o seu meio social .

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras, 2025.

Aprender a ler e a escrever, isto é, tornar-se alfabetizado significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e decodificar, é preciso atingir o letramento. Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida.

Letramento, de acordo com Soares (2005), designa práticas de leitura e escrita. A entrada da pessoa no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever. Além disso, o aluno precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de leitura e escrita.

Seguindo para a próxima pergunta as professoras, obtivemos os seguintes resultados como aponta no quadro a seguir.

Quadro-2: Respostas dos professores quando questionados sobre existe uma idade certa para se iniciar estas duas práticas.

Em sua opinião, existe uma idade certa para se iniciar estas duas práticas de letramento e alfabetização?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Sim, pois desde cedo as crianças tem o contato da leitura e da escrita nos diversos contos infantis desde a educação infantil. Cabe ao professor estimular frequentemente com leituras motivadoras e desafiadoras.
P2	Com certeza existe uma idade específica para alfabetizar letrando, porém eu defendo essas práticas de lê e escrever a partir dos cinco anos de idade, pois a criança nessa faixa etária se encanta com os contos clássicos explorados na rotina da educação básica que é na primeira fase da educação infantil.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras, 2025.



De acordo com as respostas dadas pelas professoras entrevistadas pode-se constatar que para iniciar o processo de alfabetização e letramento na opinião das docentes existe uma idade certa, mais nem sempre isso acontece, pois, para que ocorram esses dois processos na vida escolar das crianças é preciso que todas estejam aptas para dominarem a leitura e a escrita, porém nem todas aprendem no mesmo patamar.

Segundo Freire não basta ter um plano de aula bem estruturado, organizado e fundamentado, é preciso ver a prática do docente, o modo como os professores veem os alunos, seu lugar e papel na ação pedagógica.

Seguindo para a próxima pergunta as professoras, obtivemos os seguintes resultados como aponta no quadro-3 a seguir.

Quadro-3: Respostas dos professores quando questionados sobre a relevância do uso dos diversos tipos de gêneros textuais na sala de aula.

Você considera relevante o uso dos diversos tipos de gêneros textuais na sala de aula?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Com toda certeza. Pois precisamos fortalecer desde o início do ano letivo a exploração dos diversos gêneros textuais na rotina escolar. Pois é de suma importância ser vivenciado no espaço aula os contos, poesias, histórias em quadrinhos, poemas, cordéis e dentre outros gêneros. O estudante fica motivado quando nós professores estimulamos o processo de leitura e escrita nas ações educativas dentro de uma proposta curricular transformadora em leitores letrados.
P2	Sim, acredito no potencial dos diversos gêneros textuais, tento estimular meu aluno em sua rotina diante de ações desafiadoras, para fortalecer a aquisição do seu mundo letrado.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras, 2025.

Nota-se que as docentes pesquisadas apontaram criar meios de estimulação para fortalecer a aprendizagem no ambiente escolar efetuando a atualização de gêneros textuais com diversas atividades desempenhadas pelos os estudantes da escola apontando que de fato eles vivenciam e focam-nos vários gêneros textuais com uma abordagem que aponta ao discente que o texto tem o seu meio social, valorizando a escrita e consequentemente a necessidade da alfabetização e letramento.

Outra postura a se demonstrar é que o conhecimento da diversidade textual por parte dos professores enriquece o trabalho com os gêneros textuais e amplia o conhecimento dos alunos aproximando-os das práticas sociais e culturais de letramento. Professores preparados e motivados diante de formação continuada, oferta subsídios aos estudantes positivos, estimulando-os diariamente com técnicas prazerosas de leitura e escrita.

O quadro a seguir mostram os resultados da pesquisa com os alunos.



Quadro-4: Respostas dos alunos quando questionados sobre em que situações que utiliza a leitura e a escrita.

Em que situações você utiliza a leitura e a escrita?	
ALUNOS	RESPOSTAS
A1	No meu dia a dia, em especial na minha escola com textos no livro didático e produção de poemas.
A2	Em todo local que vamos utilizamos a leitura e quase todos a escrita. Mas gosto de lê e escrever os diversos textos de tirinhas e charge na escola junto com os meus colegas.
A3	Em quase todo local, principalmente na escola.
A4	Em todo o local que frequentamos. Mas gosto de lê os contos clássicos e as poesias na escola.
A5	Na escola, pois minha professora trás várias tirinhas para nós lermos todos os dias e gosto muito.
A6	Eu gosto de lê e utilizo mais na escola a leitura e escrita de diversos gêneros textuais que a minha professora trás no dia a dia.
A7	Utilizo em todos os locais, na minha casa e principalmente na escola, gosto de poesia e cordel.
A8	Eu tenho preguiça de lê e escrever, mais gosto de ouvir as leituras que minha professora faz dos contos e dos poemas.
A9	Utilizo todos os dias leitura e escrita de textos poéticos em minha escola. A minha professora gosta de me ouvir lendo e fico muito feliz, pois sou um estudante quieto e inteligente.
A10	Eu uso a escrita e a leitura todos os dias na minha escola, através do ditado que minha professora faz, eu gosto de lê e interpretar as tirinhas e charges.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras, 2025.

Entretanto, a partir da análise dos dados da pesquisa, cabe salientar que a hipótese de que, o acesso às leituras no decorrer dos estudos, tanto na escola como fora dela, levaram os discentes a adquirirem os conhecimentos fundamentais para fazer as inferências no processo de leitura, bem como, infere-se que as estratégias de leitura lhes foram ensinadas nos anos atuais e a leitura de gêneros diversificados foi utilizada e incentivada.

É preciso frisar que a práxis deve participar do processo formativo do sujeito como indivíduo e também como profissional, já que é inseparável do ato educativo. No contexto da práxis estabelece a formação inicial docente, como ponto de partida o pressuposto que o ensino e a aprendizagem apresentam relevância quando considerável a construção no coletivo.

Observa-se que é através da intermediação do professor que o conhecimento ganha vida, mas quando este é proposto ao estudante de forma que possa exercer sua



criticidade, sendo capaz de modificá-lo conforme o que acredita e com base na sua realidade. É por meio da socialização que o professor em sala de aula dar sentido a sua profissão, pois este integra teoria e prática ao mesmo tempo buscando formas didáticas e pedagógicas de ensinar da melhor forma possível e tornar-se assim a aprendizagem prazerosa e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certifica-se que a educação brasileira advém por uma enigmática, à escassez da peculiaridade da alfabetização, requer que ocorram novos olhares e práticas contemporâneas. Em breve, a educação dos anos iniciais, que corresponde com o ciclo de início da alfabetização, é o embasamento de todo suporte da educação que se fortalecerá depois e exige de uma dedicação excepcional.

Os docentes alfabetizadores determinam estar eficiente, serem motivadores, inovadores e cientes de sua incumbência de formação dos indivíduos como letrados e cidadãos compromissados com a renovação social.

São fundamentais, também, que tenha conferências sobre o tema alfabetização e letramento nos cursos de formação de professores e nos cursos diversos de ensino ou nas reuniões de formação continuada, por forma a gerar reflexão sobre o tema e a prática do mediador, rastreando recursos para as intervenções pedagógicas específicas da alfabetização e buscando fortalecer os profissionais e as instituições de ensino para que a educação tenha cada vez mais qualificação.

Portanto, evidencia-se que a inserção de estratégias e técnicas motivadoras dos gêneros textuais na rotina escolar facilita o desempenho do ensino da leitura e escrita, mas também amplia a relação dos alunos com o conhecimento do mundo, preparando para enfrentar os desafios acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Educação Infantil e cultura escrita. In: FARIA Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Org.). **Linguagens infantis**: outras formas de leitura. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. P. 05-21.



FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Liechtenstein, Liana de Marco e Mário Corso. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2016.

GUERINO, Silvana Lúcia Costabeber, **Práticas de Leitura: contribuição na formação crítico-reflexiva do aluno**. ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i3.850>, Publicado: 28 /12 /2018.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Artigos Científicos**. São Paulo: Avercamp, 2014.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do Letramento: Uma Nova Perspectiva Sobre a Prática Social da Escrita**. Editora: Mercado de letras. ISBN:9788585725051, 2017.

PIAGET, J. **A Epistemologia genética: sabedoria e ilusão da filosofia; traduções de Caixeiro**, Daer, Piero. 2. ed. São Paulo: Abril, 1983.

SEVERINO, A., J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

